

Madeirense de 20 anos distinguido no saxofone

CURRÍCULO PROMETEDOR

Estuda na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Já foi premiado em Itália e em Portugal. Chama-se Elvis Sousa



Este jovem olha com optimismo para uma carreira na música. Os princípios são auspiciosos.

LUÍS ROCHA
lrocha@dnoticias.pt

Chama-se Elvis Nunes Sousa, nasceu no Reino Unido, mas é filho de pais madeirenses. Enveredou por uma carreira na música e é esta aposta que actualmente, aos 20 anos de idade, vive de alma e coração, já se tendo destacado em concursos nacionais internacionais.

Em 2011, obteve o segundo prémio no Concurso Internacional de Música de Jovens Intérpretes 'Cittá di Chieri', perto de Turim, na Itália, na categoria de solista, e o primeiro prémio na categoria de música de câmara (com o ensemble 'Ventos do Mar'). Já no decorrer deste ano, conquistou o primeiro prémio no Concurso Internacional de Instrumentos de Sopros 'Terras de La Salette, em Oliveira de Azeméis, e também o primeiro prémio no VI Concurso Internacional 'Paços Premium', promovido pela Academia de Música de Paços de Brandão.

Elvis é saxofonista. Após concluir, dois anos atrás, o curso profissional deste instrumento no Conservatório/Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM), ingressou na Escola Superior de Música e de Artes do Espectáculo (ESMAE) do Porto, onde actualmente cursa o segundo ano. É ali que persegue o sonho de ser músico profissional. Um sonho que não esmorece, apesar das conhecidas dificuldades que se colocam a quem opta por uma carreira artística.

Não lhe faltam, porém, razões para ser optimista. A própria imprensa portuguesa já dedicou uma

página ao ensemble que integra, 'Ventos do Mar', constituído por formandos na ESMAE, alunos de saxofone do docente holandês Hank van Twillert e do professor luso Fernando Ramos, pela vitória em Chieri. Estes jovens portugueses competiram com outros agrupamentos camerísticos formados por jovens dos 18 aos 25 anos, de países como Japão, China, Rússia, França, Holanda, Venezuela e Chile. Colegas seus, integrantes do 'Ventos do Mar', obtiveram também o primeiro e o segundo prémios individuais. Elvis, como já dissemos, classificou-se no segundo lugar.

É um começo auspicioso. Com os seus colegas, já fez uma digressão de dez dias, com igual número de concertos, nas Antilhas Holandesas. Está prevista, ainda, a grava-

no
rasto
de

ção de um CD, além de vários concertos pela Europa, embora, para já, Elvis não saiba quando nem como.

O que sabe é que dá muito valor à instituição onde começou a estudar música, aos 11 anos de idade - a Banda Filarmónica da Casa do Povo de São Vicente, onde, sob a orientação de Maurício Quintal, deu os primeiros passos nesta arte. "As bandas filarmónicas são uma boa escola de iniciação de música para muita gente", realça.

Foi aí que escolheu o saxofone, instrumento que prosseguiu depois no CEPAM. No total, estudou música cerca de quatro anos em São Vicente (onde o CEPAM tem também uma extensão), e três no Funchal. No primeiro ano, teve casa no Funchal, o que não aconteceu nos outros dois, em que tinha

■ Elvis Nunes Sousa iniciou-se na música na Banda Filarmónica da Casa do Povo de São Vicente. Em 2010, concluiu o Curso Profissional de Instrumentista (saxofone) no Conservatório da Madeira, tendo finalizado a sua prova de aptidão profissional com nota máxima.

Actuou como solista, enquanto aluno do Conservatório, no norte de Itália, em Castelelanza, província de Varese, e na Finlândia, em Joensuu. Ingressou na Escola Superior de Música e de Artes do Espectáculo do Porto em 2010. Colaborou com diversos grupos, como o Quarteto de Saxofones da Madeira, a Orquestra Clássica da Madeira, a Banda Sinfónica Portuguesa ou a Orquestra Portuguesa de Saxofones, entre muitos outros. Realizou concertos em várias salas, entre as quais a 'Casa da Música, o Teatro Helena Sá e Costa ou o Teatro Aveirense. Como solista, realizou concertos em festivais internacionais em Palmela e Paços de Brandão. Frequentou masterclasses com múltiplos músicos prestigiados.

de vir sempre de São Vicente. Mas, conforme diz, isso não foi um problema: "É preciso é ser determinado, e acreditar, saber o que se quer fazer e ter confiança, mais nada". Isto, apesar de reconhecer que se tratou de um esforço.

Elvis Nunes Sousa confessa que, se não fosse a música, não saberia o que fazer. "Não me estou a ver noutro ramo", confessa. "Sempre gostei de música desde pequeno, do ambiente na banda". A parte teórica da música, o solfejo, não o desmotivou. "Tudo se interliga".

A transição para o Porto, diz, foi uma fase diferente, nem fácil nem difícil, embora certamente mais exigente. "Não me arrependo de ter escolhido a ESMAE - encontrei lá bons professores, que me ensinaram a ver a música de uma outra forma, a explorar caminhos na música contemporânea, e outros estilos de música, de que gosto cada vez mais, e que são caminhos possíveis para o futuro".

A flexibilidade, versatilidade e as potencialidades do saxofone, instrumento criado em meados do séc XIX, são características que especialmente o atraem. "Hoje em dia, o repertório do saxofone está mais virado para a música experimental, embora também haja música moderna e contemporânea erudita". Embora seja um apreciador de jazz e admire grandes saxofonistas do género, as preferências de Elvis situam-se na área da música contemporânea, embora não desdigne muitas outras aplicações do sax, incluindo na área da pop/rock.

Entre os seus compositores preferidos, estão Luciano Berio e Christian Lauba.